

Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

License Information

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale) (Portuguese) is based on: Tyndale Open Study Notes, [Tyndale House Publishers](#), 2019, which is licensed under a [CC BY-SA 4.0 license](#).

This PDF version is provided under the same license.

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

OBA

Obadias

Obadias

“Sou eu o guardião do meu irmão?” Esta antiga pergunta, feita por Caim quando o Senhor perguntou sobre seu irmão Abel desaparecido, tornou-se uma metáfora para evitar a responsabilidade. Mas Caim era, de fato, culpado de assassinar seu irmão. Mesmo permanecer indiferente quando pessoas inocentes são violadas é compartilhar do crime. Edom, um vizinho e parente de Judá, assistiu com prazer e participou enquanto Babilônia destruía Jerusalém. Agora Deus responsabilizaria Edom. O julgamento de Deus sempre segue tal injustiça.

Cenário

O povo de Edom era descendente de Esaú, irmão de Jacó (veja [Gn 25.30](#)). Os edomitas habitavam principalmente as terras altas a leste da Arábia e ao sul do Mar Morto. Edom existiu durante a maior parte da monarquia de Israel (cerca de 1050–586 a.C.) e foi frequentemente um vassalo do reino do sul de Judá ([2Sm 8.14](#); [1Rs 11.14–16](#); [2Rs 8.20–22](#); cp. [2Rs 3.9–14](#)). Edom foi provavelmente infiltrado e suplantado por reinos árabes por volta de 600–400 a.C. Nos tempos pós-exílicos e do Novo Testamento, Edom ressurgiu no sul de Judá sob o nome grego *Idumeia*, cujo cidadão mais infame foi Herodes, o Grande, o autoproclamado “Rei dos Judeus”.

Como nação, Edom repetiu a animosidade original de Esaú em relação a Jacó. Por exemplo, Edom se opôs ao Êxodo de Israel do Egito ([Nm 20.14–21](#); [21.4](#)). Muito mais tarde, quando o reino de Judá foi atacado e levado ao exílio pelos babilônios, Edom não apenas se alegrou com o evento, mas também se aliou aos babilônios contra Israel, buscando se enriquecer. Essa infidelidade em relação ao seu “irmão” Israel motivou a profecia de Obadias.

Resumo

Obadias é construído em torno de dois temas relacionados: a destruição de Edom e a vindicação e restauração de Judá.

Na introdução de Obadias ([1.1–9](#)), um mensageiro é enviado para convocar as nações à batalha contra Edom, e o julgamento de Edom é anunciado. A queda de Edom destruiria completamente o orgulho dessa nação, que estava segura em sua localização física e em suas conquistas intelectuais.

A segunda seção ([1.10–14](#)) apresenta as razões para a humilhação de Edom em uma série de provocações. A nação errante tinha um dever para com seu irmão Jacó, que não apenas ignorou, mas também repudiou ativamente.

Na terceira e última seção ([1.15–21](#)), Obadias vislumbra um dia futuro do Senhor que culminará em um Reino universal pertencente a Deus. Aqueles que praticam o mal sofrerão terríveis consequências ([1.15–16](#)), e aqueles que sofreram injustamente serão restaurados ([1.17–21](#)). O povo de Jerusalém retomará a terra herdada de seus antepassados e se expandirá além de suas fronteiras em todas as direções. Seu inimigo, Edom, será subjugado como um exemplo do que acontece àqueles que se opõem ao domínio do Senhor, e o mundo inteiro reconhecerá o Senhor como Rei.

Autoria e data

O nome de Obadias significa “servo do Senhor”. Ele é conhecido apenas por sua profecia e pelas pistas que o texto fornece sobre seu tempo e lugar. Várias pessoas em Israel no Antigo Testamento foram chamadas de Obadias, incluindo o supervisor do palácio do Rei Acabe em um período anterior ([1Rs 18.3–16](#)).

A profecia de Obadias foi motivada pela invasão do reino de Judá. Em 586 a.C., o rei babilônico Nabucodonosor acabou com a independência de Judá e exilou seu último rei, Zedequias ([2Rs 25.1–30](#)). Fora do livro de Obadias, há pouca referência

à resposta específica de Edom a este evento (veja também [Is 34.5-10](#)). Obadias provavelmente escreveu sua profecia logo após Jerusalém ter sido destruída em 586 a.C.

Características literárias

A mensagem de Obadias sobre Edom ecoa a de outros profetas, e partes dela seguem de perto [Jr 49.9,14-16](#). Provavelmente deve ser lida em conjunto com outras profecias sobre o futuro de Edom e pode até funcionar como uma expansão de passagens como [Jl 3.19](#) e [Am 9.12](#).

Significado e mensagem

À primeira leitura, é fácil considerar a profecia de Obadias como pouco mais do que uma diatribe profética na qual a ira do Senhor é direcionada aos inimigos de Israel. A ira do Senhor é real, e o mal não fica impune, mas o livro tem muito mais a oferecer do que isso.

Nações, assim como indivíduos, devem prestar atenção ao que plantam, pois o tempo da colheita chegará rapidamente. Deus se ofende com a injustiça e traz justiça para os oprimidos. O que Edom fez a Judá, seja ativamente ou passivamente, recairia sobre eles de acordo com a antiga lei de retribuição (*lex talionis*): “Como você fez... assim será feito a você” ([1.15](#)).

O dia do Senhor chegará, trazendo plena justiça aos oprimidos, punição aos opressores e o início de um reino universal no qual o Senhor governará todas as nações. Em um nível local e histórico, isso significava que Israel seria restaurada à sua terra e teria soberania sobre as terras de Edom. Em um nível universal, a punição de Edom era apenas parte de um cenário maior de julgamento. Não apenas Edom, mas “todas... nações” ([1.16](#)) beberão o cálice da ira do Senhor. Quando o Senhor retornar como Rei para uma Jerusalém restaurada, o Monte Sião estará no centro da nova ordem.

Esta imagem de Deus domina a teologia de Obadias e força os leitores modernos a tomar uma decisão. A quem serviremos — um deus que é indiferente ao mal, ou o Deus da justiça que encontramos em Obadias? Somente um Deus que julga o mal pode nos assegurar que o mal não triunfará em última instância. Obadias aguarda ansiosamente aquele novo dia quando “o Senhor mesmo será rei” ([1.21](#)). Esta esperança de Israel tornou-se a esperança de todo o mundo quando Cristo anunciou: “O Reino de Deus está próximo” ([Mc 1.15](#); [Lc 10.9-12](#); [21.31-33](#)).